

Érica Storer por Flávia Lima, Mostra de Arte da Juventude, Ribeirão Preto- SP, 2022

Quando uma estação de trabalho completa é suspensa no ar, ela evidencia a fragilidade de sua estrutura e a iminência de uma queda. Exatamente o que ocorre com o formato de trabalho contemporâneo, com sua ética neoliberal, exigências de alta performance e promessas de sucesso financeiro individual e supostamente meritocrático. “Sonhe Alto Trabalhe Muito – Vá Longe: Enfim, a Estabilidade Financeira”. O nome da performance e instalação da artista Érica Storer, na MAJ 2022, diz a que veio. Mas não tudo. A imagem em si diz ainda mais. Mesa, cadeira, computador e todos os acessórios de trabalho e objetos de decoração estão ali, no teto, sobre nossas cabeças, para mexer com elas, nos fazer olhar para cima e um pouco além do cotidiano. E o alívio que vem de nossa tão almejada estabilidade financeira fica suspenso no delicado jogo das cordas e cabos que seguram a estação de trabalho no ar, que nos mantêm por um fio acima dos 14,4% de desempregados e da insegurança alimentar que atinge 116 milhões de brasileiros.

Natural de Curitiba (PR), Érica Storer acaba de completar 29 anos e já realizou dezenas de outras performances que criam e recriam ficções sobre o ambiente de trabalho, nos trazendo seu olhar crítico com uma estética inovadora como veículo ao eliminar a força de gravidade de móveis e objetos do dia a dia.

Formada em artes visuais pela UFPR, Érica Storer participou de festivais internacionais e nacionais, como a programação da Venice International Performance Art Week (Veneza, Itália); o festival de performance FREE FEM RADICAL, curada pelo grupo PAERsche (Colônia, Alemanha); a programação de performances da SP-Arte, em São Paulo; a Temporada de Performance da Galeria Farol, em Curitiba; e a Semana de Performances da Bienal Internacional de Curitiba. Em 2018, estreou sua primeira exposição individual, “Prometo Falhar”, na Boiler Galeria. Em 2019-2020, integrou o Programa de Residência Artística no Institut Supérieur des Beaux Arts – Besançon, Franche-Comté. Em 2020, compôs o CICLO da PIVÔ-PESQUISA, em São Paulo, e também foi premiada no 7º Prêmio EDP nas Artes do Instituto Tomie Ohtake. Em 2021, participou do 49º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto e foi selecionada para a 4ª edição da performance "Como Abrir um Buraco em uma Pedra com uma Colher", no Museu Paranaense.

Texto: Flávia Lima